



PPD **ESDI**

Planejamento estratégico 2022-2032 rv 2024

Estrutura do Planejamento Estratégico para o
Programa de Pós-Graduação em Design da
Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Recursos

[Documento estratégico da área de Arquitetura, Urbanismo e Design](#)

[Documento PDI UERJ 2013](#)

[Documento PDI UERJ 2023](#)



Sumário

1. Introdução	2
2. Análise do Ambiente Externo: Modelo PESTEL	3
3. Análise do Ambiente Interno: Cadeia de Valor	17
4. Análise FOFA	17
5. Objetivos e Ações Estratégicos	18
Aproveitando as oportunidades	18
Evitando as ameaças	20
6. Metas, Indicadores e Acompanhamento	21
Metas e indicadores por objetivo e ação estratégicos, e plano de acompanhamento	
1. Ampliar a produção científica de impacto	
2. Diversificar as fontes de financiamento do programa	
3. Aproximar graduação e pós-graduação	
4. Modernizar a infraestrutura	
5. Atualizar o currículo	
6. Fortalecer parcerias institucionais	
7. Promover a comunicação e divulgação científica	
8. Fomentar políticas afirmativas e inclusão social	
9. Melhorar a transparência nos processos internos	



Resumo Executivo

O planejamento estratégico do PPDESDI visa analisar cenários, processos de avaliação, para alinhado com o PDI da UERJ, elaborar um plano de longo prazo objetivando a excelência como curso stricto sensu de pós-graduação em Design, tendo como meta a nota máxima estipulada pela avaliação CAPES.

O presente documento teve sua primeira versão elaborada ao longo de 2021, a partir da Comissão permanente de Avaliação, em diálogo com docentes e discentes através de reuniões do colegiado. A presente versão foi revisada e atualizada em 2024, para incluir aspectos levantados na avaliação do último quadriênio e atualizar os objetivos do PDI UERJ 2023.

O documento foi elaborado de forma articulada com o Plano de Desenvolvimento Institucional PDI da UERJ (2013 e 2023), no qual estão definidas a missão e as metas estabelecidas pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PR2). O plano segue também as principais orientações expressas no documento de área de Arquitetura, Urbanismo e Design (2019).

Este plano reflete o compromisso do programa com a excelência acadêmica, o impacto social e a inovação, estabelecendo diretrizes claras para enfrentar os desafios do cenário atual e aproveitar as oportunidades para fortalecer suas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

1. Análise dos Ambientes

A avaliação estratégica foi conduzida utilizando três ferramentas principais:

- **Análise PESTEL:**

A análise destacou que o programa opera em um contexto de restrições orçamentárias e instabilidade política, mas também de oportunidades como o fortalecimento de políticas afirmativas, a valorização da economia criativa e o avanço das tecnologias aplicadas ao design.

- **Análise das 5 Forças de Porter:**

Identificou-se que o amadurecimento da pesquisa em Design e os novos programas criam maiores oportunidades de interlocução entre pesquisas de diferentes instituições, ao mesmo tempo que alertam para a necessidade de consolidação da identidade e excelência do PPDESDI.

- **Cadeia de Valor:**

Foram identificadas oportunidades de aprimoramento nas atividades primárias (ensino e pesquisa) e de apoio (infraestrutura e gestão). A modernização de espaços e infraestrutura, a diversificação de recursos financeiros e a atualização curricular foram destacados como áreas prioritárias.

2. Análise FOFA

Com base na avaliação interna e externa, foram identificados os seguintes elementos:

- **Forças:** Corpo docente qualificado, reputação consolidada e localização geográfica estratégica.
- **Fraquezas:** Limitações orçamentárias e dependência da infraestrutura da universidade e insuficiente de bolsas de fomento.
- **Oportunidades:** - Economia criativa e laboratórios maker, aumento de editais de fomento pesquisa; objetivos ODSs ONU
- **Ameaças:** - Instabilidade econômica, Ausência de licenciatura em design, baixo investimento público em pesquisa

3. Objetivos estratégicos

Para aproveitar oportunidades e mitigar as ameaças, foram estabelecidos os seguintes objetivos estratégicos em consonância com o documento da área AUD e com o PDI UERJ - entendidos como necessários para atingir a excelência:

1. **Ampliar a produção científica de impacto**, incentivando publicações de alta relevância.
2. **Diversificar as fontes de financiamento**, reduzindo a dependência de recursos públicos.
3. **Aproximar graduação e pós-graduação**, intensificando ações extensionistas.
4. **Modernizar a infraestrutura** melhorando espaços destinados às atividades de pesquisa e de docência.
5. **Atualizar o currículo** para responder às transformações do campo
6. **Fortalecer parcerias institucionais**, incluindo o terceiro setor e instituições internacionais.
7. **Promover a comunicação e divulgação científica**, ampliando a visibilidade do programa através de eventos e acesso aberto a informação
8. **Fomentar políticas afirmativas e inclusão social**, promovendo equidade no acesso e na permanência acadêmica.
9. **Melhorar a transparência nos processos internos** e processos avaliativos

4. Metas

As metas definidas para o período de 2022 - 2033, revistas em 2024, incluem

- **Produção científica:** Aumentar em 50% as publicações de alto impacto até 2026, com 50% das publicações nos estratos A da CAPES.
- **Financiamento:** Captar 30% mais recursos externos e aprovar projetos em pelo menos um edital anual para o Programa;
- **Modernização do currículo:** readequar a área de concentração e linhas de pesquisa no quadriênio (2021-2024)
- **Infraestrutura:** adequar a infraestrutura do PPDESDI as necessidades de grupos de pesquisa e discente ampliando em 100% o número de salas;
- **Parcerias:** Firmar ao menos 3 novas parcerias estratégicas até 2027 e realizar ao menos 3 projetos conjuntos anuais;
- **Comunicação:** Ampliar o acesso a dados do Programa através da Plataforma acadêmica PPDESDI e intensificar a comunicação em boletins e redes sociais;



- **Inclusão social:** Reservar vagas para ações afirmativas, respeitando as normas da UERJ, e inserir critérios socioeconômicos em editais internos de seleção de bolsas;
- **Graduação e Extensão:** Garantir projetos de extensão e bolsas de iniciação científica em 70% dos quatorze (14) grupos de pesquisa do PPDESDI.

1. Introdução

O Programa de Pós-Graduação em Design da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, localizado na Escola Superior de Desenho Industrial no centro do Rio de Janeiro, oferece cursos de mestrado e doutorado acadêmicos e teve suas atividades iniciadas em 2005.

Tem como área de concentração o Design, partindo de um princípio fundamental: a inseparabilidade do Design das dimensões tecnológicas e do seu impacto na sociedade; assim como de um reconhecimento das interligações do campo a diversas esferas do conhecimento, que se traduz em diálogos contínuos com uma ampla variedade de disciplinas e práticas, que revelam as intrincadas relações culturais, sociais, econômicas, políticas e ambientais que atravessam o fazer design.

Missão

A missão do Programa de Pós-Graduação em Design da Universidade do Estado do Rio de Janeiro é formar profissionais de excelência para a pesquisa e o ensino do design no Brasil, qualificando-os para atuação tanto no meio acadêmico quanto no setor profissional. Para isso, promove a aproximação de pesquisas com o ensino e extensão – em relação com a graduação, contribuindo de forma interdisciplinar e crítica para o avanço do design em suas múltiplas e dinâmicas frentes de atuação que objetivam o desenvolvimento tecnológico, científico e cultural do país. Partimos de um princípio fundamental: a inseparabilidade do Design das dimensões

tecnológicas, culturais, econômicas, políticas e ambientais e do seu impacto na sociedade.

Objetivos gerais

O PPDESDI tem seus objetivos gerais alinhados com o Plano de Desenvolvimento Institucional da UERJ e as diretrizes da área de Arquitetura, Urbanismo e Design da CAPES. Estes objetivos se desdobram nos objetivos estratégicos elencadas neste documento:

1. Formar docentes de excelência em design através de disciplinas, publicações, participação em eventos e atividades, integradas quando possível com a graduação em design, como parte do processo formativo através de estágio docência, coorientação de trabalhos finais, iniciação científica, co-autoria em publicações, organização de eventos conjuntos;
2. Capacitar pesquisadores em Design para atuar em instituições públicas e privadas, habilitados para liderar pesquisas interdisciplinares e inovadoras nas mais diversas frentes de atuação do campo do design;
3. Aproximar a pesquisa em Design da sociedade através de pesquisas teórico-críticas e aplicadas, que produzam impacto social e mantenham um caráter extensionista nas suas práticas.

Justificativa e objetivo do plano de ação

Este planejamento estratégico tem como objetivo refletir sobre o PPDESDI a longo prazo e estabelecer metas para seu crescimento e aprimoramento ao longo dos próximos dez anos, como meio para a busca da excelência. Intenciona responder à evolução do campo acadêmico de pesquisa em Design. E também aprimorar a qualidade do programa formativo e pedagógico, e ampliar seu escopo de atuação nas frentes de pesquisa, tendo como horizonte a excelência de pesquisa em design.

2. Análise do Ambiente Externo:

Modelo PESTEL

O modelo PESTEL é uma ferramenta de análise estratégica que examina os fatores **Políticos, Econômicos, Sociais, Tecnológicos, Ecológicos e Legais** que podem impactar uma organização ou setor. Ele é amplamente utilizado para identificar oportunidades e ameaças externas, fornecendo uma visão abrangente do ambiente em que uma instituição está inserida. No contexto de um programa de pós-graduação stricto sensu, o PESTEL é fundamental para entender as influências externas que afetam diretamente sua operação, como políticas públicas de financiamento, demandas sociais por inclusão e sustentabilidade, avanços tecnológicos aplicáveis à pesquisa, e regulamentações acadêmicas. Essa análise permite que o programa alinhe suas estratégias às realidades externas, maximizando seu potencial de impacto científico e social enquanto minimiza os riscos associados às mudanças no ambiente externo.

O **ambiente político** apresenta um conjunto de fatores que impactam diretamente os programas de pós-graduação stricto sensu, especialmente em um contexto de instabilidade econômica e cortes no orçamento público. A redução de investimentos em educação superior e pesquisa científica é um dos principais desafios enfrentados pelas universidades públicas. O orçamento destinado a instituições de ensino e órgãos de fomento, como CAPES e CNPq, ainda que com alguma melhora a partir de 2022, têm sofrido cortes consecutivos, prejudicando diretamente a oferta de bolsas para mestrandos e doutorandos, além de limitar recursos para a manutenção de laboratórios e financiamento de projetos de pesquisa. Essa situação ameaça a atratividade e a capacidade de produção científica dos programas.

Outro aspecto relevante é a reforma administrativa em discussão, que gera incertezas sobre a estabilidade e os direitos dos servidores públicos, incluindo professores universitários. As mudanças propostas podem impactar a capacidade das universidades públicas de contratar e reter docentes qualificados, o que representa um risco à qualidade dos programas



de pós-graduação. Além disso, a sobrecarga de trabalho e a precarização das condições de emprego no setor público podem desestimular a carreira acadêmica, agravando o déficit de profissionais especializados.

No âmbito da avaliação acadêmica, os critérios da CAPES continuam a ser um elemento central para os programas de pós-graduação. A pressão para alcançar excelência em publicações científicas, ampliar a internacionalização e demonstrar impacto social impõe um alto grau de exigência aos programas *stricto sensu*. Essa avaliação rigorosa é ao mesmo tempo um estímulo à melhoria contínua e uma barreira para instituições que enfrentam limitações estruturais e financeiras.

A instabilidade política geral também afeta diretamente o ambiente acadêmico. Conflitos entre diferentes esferas de governo e mudanças frequentes em políticas públicas criam um clima de incerteza para as instituições de ensino superior, atrasando repasses financeiros e dificultando o planejamento de médio e longo prazo. Além disso, a autonomia universitária tem sido alvo de debates, o que pode impactar negativamente a capacidade das universidades de definir suas próprias estratégias de pesquisa e ensino.

Embora o cenário seja desafiador, algumas políticas específicas oferecem oportunidades para os programas de pós-graduação. Os programas de internacionalização, como o CAPES-PrInt, continuam sendo uma possibilidade de captar recursos e fortalecer parcerias acadêmicas internacionais, apesar de sua limitação orçamentária. Além disso, o fortalecimento de ações afirmativas nos processos seletivos reflete a crescente valorização da diversidade e da inclusão, ampliando a representatividade dos alunos em programas de mestrado e doutorado.

Além disto, está claro no documento da área AUD, o interesse institucional de fortalecer os cursos de pós-graduação menos favorecidos, de modo a reduzir a diferença entre os diversos programas. Adicionalmente, o PDI UERJ 2013 e 2023 também declara a importância dos cursos de pós-graduação e de sua força para aumentar a produção científica.

Por fim, a polarização em torno de temas educacionais e científicos demanda maior esforço das universidades para justificar e comunicar o papel essencial

da pesquisa e da produção acadêmica para o desenvolvimento do país. Nesse contexto, os programas de pós-graduação *stricto sensu* precisam demonstrar sua relevância não apenas em termos de produção científica, mas também em seu impacto na sociedade e na formação de profissionais altamente capacitados. A capacidade de enfrentar essas pressões políticas e aproveitar as oportunidades existentes será fundamental para garantir a sustentabilidade e a competitividade dos programas.

O **ambiente econômico** exerce uma influência significativa sobre os programas de pós-graduação *stricto sensu*, especialmente em períodos de restrições fiscais e desafios macroeconômicos. A redução contínua de recursos destinados à educação e à pesquisa é uma realidade que pressiona as universidades públicas, limitando sua capacidade de oferecer bolsas de estudos, atualizar infraestrutura e financiar projetos científicos. A dependência de fundos provenientes de órgãos como CAPES e CNPq torna os programas vulneráveis a cortes orçamentários e atrasos nos repasses, o que afeta diretamente a atratividade para estudantes e a viabilidade de projetos de longo prazo.

O aumento do custo de vida cria desafios adicionais para os estudantes de pós-graduação, muitos dos quais dependem de bolsas que não acompanham a elevação dos preços. Isso dificulta a permanência de alunos, especialmente aqueles que precisam se dedicar integralmente às atividades acadêmicas, já que as bolsas frequentemente não cobrem as necessidades básicas. Como consequência, programas de mestrado e doutorado enfrentam o risco de perda de talentos, comprometendo sua capacidade de formar pesquisadores e profissionais altamente qualificados.

Além disso, a desvalorização cambial encarece equipamentos, softwares e outros recursos essenciais para pesquisa avançada. Essa situação afeta especialmente áreas como o design, que frequentemente dependem de ferramentas tecnológicas de ponta, muitas vezes importadas. A necessidade de renovar laboratórios e oferecer infraestrutura de qualidade torna-se um desafio financeiro significativo, exigindo que os programas busquem alternativas, como parcerias com empresas e organizações internacionais.



A estagnação econômica também impacta a capacidade das empresas de investir em parcerias acadêmicas e projetos de inovação. Embora setores como a economia criativa continuem a crescer, muitos empregadores enfrentam dificuldades financeiras, reduzindo sua disposição de colaborar com universidades. Isso limita as oportunidades de financiamento externo e restringe as conexões entre o mercado de trabalho e os programas acadêmicos.

Por outro lado, a relevância crescente da economia criativa e de setores relacionados ao design apresenta oportunidades importantes para programas de pós-graduação. A demanda por soluções inovadoras, sustentáveis e orientadas ao impacto social posiciona o design como uma área estratégica, oferecendo a possibilidade de formar profissionais e pesquisadores altamente capacitados para atender a essas necessidades. No entanto, aproveitar essa oportunidade exige investimentos em currículos adaptados às demandas do mercado, bem como na promoção de parcerias que conectem a academia a esses setores em crescimento.

Soma-se a isso, o PDI UERJ 2023, que, consoante com o documento de área AUD (2019), apresenta a priorização de recursos de infraestrutura para os programas de pós-graduação, instrumentos de consecução dos seus objetivos. Nesta linha, apoiados na mudança de atitude do governo federal após as eleições de 2022, já é possível notar melhorias no apoio aos programas de pós-graduação da UERJ.

No contexto econômico atual, apesar dos recentes ventos favoráveis, os programas de pós-graduação *stricto sensu* precisam adotar estratégias inovadoras para garantir sua sustentabilidade. Isso inclui diversificar as fontes de financiamento, explorar oportunidades de internacionalização e alinhar as linhas de pesquisa às demandas sociais e de mercado. Ao mesmo tempo, é essencial manter um equilíbrio entre a excelência acadêmica e a viabilidade financeira, assegurando que os desafios econômicos não comprometam a qualidade e a relevância do programa.



O **ambiente social** apresenta mudanças e demandas que impactam profundamente os programas de pós-graduação stricto sensu, influenciando tanto a composição dos alunos quanto a relevância das pesquisas realizadas. A pandemia de COVID-19 intensificou as desigualdades sociais e educacionais, evidenciando barreiras de acesso a recursos tecnológicos e à internet, especialmente para estudantes de regiões periféricas e de baixa renda. Esses desafios destacam a necessidade de políticas institucionais voltadas à inclusão, como o fornecimento de apoio financeiro, bolsas de estudos e infraestrutura adequada para garantir que alunos de diferentes origens socioeconômicas possam ingressar e permanecer nos programas.

A valorização crescente da diversidade e da inclusão também tem moldado o perfil dos estudantes e as expectativas em relação aos processos seletivos. A implementação de ações afirmativas, como a reserva de vagas para grupos sub-representados, reflete a importância de promover maior equidade no acesso à pós-graduação. Além disso, a diversidade no ambiente acadêmico contribui para enriquecer as perspectivas das pesquisas, estimulando a produção de conhecimento mais alinhado às realidades sociais do país.

Os estudantes também trazem novas expectativas em relação ao papel dos programas stricto sensu, exigindo uma formação que vá além da produção científica tradicional. Existe uma demanda crescente por currículos que integrem habilidades aplicadas e práticas, conectando a academia às necessidades do mercado e das comunidades. Ao mesmo tempo, temas interdisciplinares, como sustentabilidade, acessibilidade e impacto social, têm se tornado centrais nas escolhas de pesquisa, alinhando-se às prioridades globais e locais.

Outro fator importante é o envelhecimento da população brasileira, que está ampliando a relevância da educação continuada e atraindo estudantes mais maduros para os programas de mestrado e doutorado. Esses alunos, muitas vezes com experiência profissional consolidada, buscam aprofundar suas competências e explorar novos campos de pesquisa. Para atender a esse público, os programas precisam oferecer maior flexibilidade em horários e



formatos, mantendo a qualidade acadêmica e permitindo a conciliação entre estudos e outras responsabilidades.

A economia criativa — com o design em posição central — segue em expansão e vem sendo reconhecida como área estratégica para o desenvolvimento social e econômico. Esse contexto reforça a relevância de programas de pós-graduação que formam profissionais aptos a liderar projetos inovadores, interdisciplinares e de impacto social. Para isso, são necessários investimentos em infraestrutura, laboratórios especializados e na articulação com os setores produtivos e culturais.

Por fim, a pandemia evidenciou o impacto da saúde mental na trajetória acadêmica, lançando um alerta às instituições de ensino. Programas de pós-graduação precisam oferecer suporte emocional e psicológico, reconhecendo as pressões intensificadas pelo isolamento social e pelas incertezas do futuro. Ao priorizar o bem-estar dos estudantes, é possível promover um ambiente mais saudável, propício à excelência acadêmica e à inovação.

As mudanças no ambiente social reforçam a necessidade de adaptação contínua dos programas de pós-graduação *stricto sensu*. Promover inclusão, alinhamento às demandas sociais e suporte ao estudante são estratégias fundamentais para garantir que o programa permaneça relevante, atraente e conectado às transformações da sociedade.

O **ambiente tecnológico** está transformando profundamente a dinâmica dos programas de pós-graduação *stricto sensu*, trazendo tanto oportunidades quanto desafios que exigem rápida adaptação por parte das instituições. A transição para o ensino remoto e híbrido, acelerada pela pandemia, consolidou o uso de plataformas digitais, como Google Sala de Aula, Moodle, Zoom e outras ferramentas de gestão acadêmica, como parte central da experiência educacional. No entanto, a implementação dessas tecnologias trouxe desafios relacionados à infraestrutura de TI e à necessidade de acesso equitativo a dispositivos e conectividade de qualidade para alunos e professores.



Além disso, os avanços tecnológicos aplicados ao design continuam a moldar o campo de atuação do programa. Ferramentas como impressão 3D, realidade aumentada (AR), realidade virtual (VR) e inteligência artificial (IA) vêm redefinindo as práticas de pesquisa e desenvolvimento, exigindo que os currículos acadêmicos incorporem essas tecnologias de forma integrada. A modernização de laboratórios e a capacitação de docentes e estudantes para o uso dessas ferramentas tornaram-se essenciais para manter a relevância do programa no cenário acadêmico e no mercado.

O uso de big data e inteligência artificial, esta última com determinante impulso a partir de 2022, também ganha destaque como recursos estratégicos para análises avançadas e soluções inovadoras em design. Essas tecnologias permitem que pesquisadores explorem novos horizontes, como o design generativo e a personalização de experiências interativas. No entanto, a incorporação dessas práticas requer investimentos substanciais em infraestrutura tecnológica e treinamento, além de parcerias com empresas e organizações que desenvolvem essas tecnologias.

Outro fator importante é a democratização de ferramentas de design, que tornou softwares e plataformas abertas acessíveis a um público mais amplo. Ferramentas como Figma, Blender e outras de código aberto são cada vez mais utilizadas, permitindo a exploração criativa em escalas menores. Para os programas stricto sensu, isso exige um foco em áreas de alta complexidade e especialização, oferecendo formação e pesquisa que vão além do uso dessas ferramentas básicas e exploram soluções mais avançadas e inovadoras.

Por outro lado, a desvalorização cambial impacta negativamente a aquisição de equipamentos e licenças de software especializados, essenciais para pesquisa e ensino em design. Esses custos adicionais criam barreiras para a renovação tecnológica e para a manutenção de laboratórios equipados com as ferramentas mais atualizadas. Nesse contexto, é imperativo buscar alternativas, como o uso de softwares de código aberto e a implementação de parcerias que permitam acesso a recursos tecnológicos de ponta.

A adoção de plataformas colaborativas, como Miro e Trello, tornou-se indispensável para projetos de pesquisa, permitindo a interação e o trabalho em equipe mesmo à distância. Essas ferramentas, além de fomentar a colaboração, têm o potencial de enriquecer o aprendizado dos estudantes ao replicar dinâmicas do mercado de trabalho e da pesquisa interdisciplinar. No entanto, a necessidade de capacitar usuários e garantir uma integração eficiente dessas plataformas no cotidiano acadêmico ainda é um desafio.

Finalmente, a crescente preocupação com a segurança cibernética e a privacidade de dados, impulsionada pela implementação da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), exige que os programas de pós-graduação implementem políticas rigorosas de proteção e conformidade. Isso inclui o treinamento de docentes e alunos sobre práticas seguras e a garantia de que sistemas e plataformas utilizados atendam às regulamentações vigentes.

O ambiente tecnológico apresenta um cenário dinâmico e desafiador, no qual a integração de avanços tecnológicos, a modernização de infraestrutura e a adaptação a novas demandas são fundamentais para garantir a competitividade e a relevância do programa de pós-graduação *stricto sensu*. Investir na formação de estudantes e pesquisadores capacitados para atuar nesse contexto tecnológico será essencial para posicionar o programa como referência em inovação e excelência acadêmica.

As **questões ecológicas e ambientais** assumem um papel cada vez mais relevante no contexto acadêmico e impactam diretamente os programas de pós-graduação *stricto sensu*, especialmente em áreas como o design, onde a sustentabilidade é um tema central. A conscientização crescente sobre mudanças climáticas, consumo responsável e redução de resíduos tem levado a sociedade a demandar soluções mais alinhadas aos princípios de sustentabilidade. Essa tendência influencia as linhas de pesquisa, os projetos acadêmicos e até mesmo a estrutura curricular dos programas, que precisam incorporar a sustentabilidade como um eixo estratégico.

No Brasil, legislações como a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) e os compromissos com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) criam oportunidades para o desenvolvimento de projetos voltados para



economia circular, design de baixo impacto e eficiência energética. No entanto, essas regulamentações exigem que os programas de pós-graduação adaptem suas atividades e projetos às novas exigências, o que pode demandar investimentos em infraestrutura e capacitação.

Os impactos das mudanças climáticas e os desafios ambientais regionais, como secas, enchentes e a destruição de biomas, destacam a importância de pesquisas que abordem a resiliência climática e soluções voltadas para a sustentabilidade urbana e comunitária. Programas de pós-graduação têm uma oportunidade única de contribuir para a formulação de estratégias de mitigação e adaptação, posicionando-se como agentes de transformação para a sociedade. Além disso, temas como o design para acessibilidade, habitação sustentável e reaproveitamento de materiais estão ganhando cada vez mais relevância no cenário acadêmico e social.

A demanda por tecnologias verdes e materiais sustentáveis também está em expansão, especialmente no campo do design, onde inovações como impressão 3D com materiais reciclados ou biodegradáveis estão redefinindo as práticas criativas. Isso exige que os programas de pós-graduação estejam equipados com laboratórios modernos e promovam pesquisas que explorem essas tecnologias. Parcerias com empresas e organizações que operam na economia verde podem ser estratégicas para fomentar a inovação e captar recursos que impulsionem essas iniciativas.

Além das demandas externas, há também uma pressão crescente para que as instituições de ensino superior adotem práticas mais sustentáveis em sua própria operação. Isso inclui a redução do consumo de energia, água e papel, bem como a gestão eficiente de resíduos. Programas de pós-graduação podem desempenhar um papel ativo ao liderar iniciativas institucionais de sustentabilidade, envolvendo alunos e docentes em projetos que tragam impacto direto para a universidade e para a comunidade acadêmica.

A sustentabilidade também representa uma oportunidade para captar recursos internacionais, já que organizações como a ONU e o Banco Mundial frequentemente financiam projetos acadêmicos relacionados ao meio



ambiente. Esses financiamentos podem fortalecer as linhas de pesquisa do programa e aumentar sua visibilidade global, além de contribuir para a formação de uma rede de cooperação internacional.

Por fim, as expectativas sociais em torno da responsabilidade ambiental reforçam a necessidade de preparar alunos e pesquisadores para atuar em um cenário onde a sustentabilidade é uma prioridade. Formar profissionais capacitados para criar soluções inovadoras e alinhadas aos princípios ecológicos é não apenas um desafio, mas também uma oportunidade de consolidar o programa como referência em pesquisa e impacto social.

A atenção ao meio ambiente exige que os programas de pós-graduação *stricto sensu* integrem práticas sustentáveis em suas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Ao alinhar-se a essa agenda global, os programas podem ampliar sua relevância e contribuir de maneira significativa para os desafios ambientais do presente e do futuro.

O **ambiente legal** impõe diretrizes e regulamentações que influenciam diretamente o funcionamento dos programas de pós-graduação *stricto sensu*, moldando suas práticas e estratégias. Um dos principais fatores é a regulamentação da CAPES, que define critérios rigorosos de avaliação e desempenho para mestrados e doutorados acadêmicos. Esses critérios incluem produção científica qualificada, impacto social das pesquisas e internacionalização, elementos que direcionam as prioridades institucionais e exigem altos padrões de excelência. Cumprir essas exigências é essencial para a manutenção do credenciamento do programa, mas também representa desafios em termos de financiamento e gestão acadêmica.

A oferta de bolsas de estudo, essencial para atrair e reter alunos, também está sujeita a regulamentações específicas de órgãos como CAPES, CNPq e FAPERJ. As restrições financeiras enfrentadas por esses órgãos criam incertezas para os programas, especialmente devido à dependência de recursos públicos. Além disso, a prestação de contas detalhada e as exigências burocráticas associadas ao uso dessas bolsas impõem uma carga administrativa significativa para os gestores acadêmicos.



A Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) é outra norma que afeta diretamente os programas de pós-graduação. A conformidade com essa legislação exige que instituições de ensino implementem políticas de segurança para o uso e armazenamento de dados pessoais de estudantes, docentes e pesquisadores. Isso inclui a proteção de informações sensíveis associadas a processos seletivos, matrículas e projetos de pesquisa. A não conformidade pode resultar em penalidades, o que torna necessário um investimento em sistemas seguros e treinamento para todos os envolvidos.

A discussão sobre a reforma administrativa traz incertezas adicionais, particularmente para programas em universidades públicas. Propostas de mudanças no regime de contratação de servidores podem impactar a estabilidade do corpo docente e dificultar a atração de novos talentos. A precarização das condições de trabalho acadêmico, caso essas mudanças sejam implementadas, pode comprometer a capacidade do programa de manter um corpo docente altamente qualificado e produtivo.

O Marco Legal da Ciência, Tecnologia e Inovação apresenta um ponto positivo, ao estimular parcerias público-privadas e a criação de soluções inovadoras em colaboração com o setor produtivo. Esse marco permite maior flexibilidade para a captação de recursos externos e para a execução de projetos de pesquisa aplicada. No entanto, para aproveitar plenamente essas oportunidades, os programas precisam estar atentos às exigências legais e administrativas, garantindo que os contratos e acordos respeitem as regulamentações vigentes.

A legislação ambiental também influencia os programas, especialmente para pesquisas que envolvem impacto ambiental ou uso de recursos naturais. Projetos que não atendem às normas ambientais podem enfrentar barreiras para captação de recursos ou parcerias. Ao mesmo tempo, programas que se alinham às diretrizes ambientais podem se beneficiar de incentivos governamentais ou financiamento internacional, fortalecendo suas linhas de pesquisa voltadas à sustentabilidade.



Outro aspecto relevante são as **políticas de inclusão e ações afirmativas**. Regulamentações que promovem a reserva de vagas para grupos sub-representados, como negros, indígenas e pessoas de baixa renda, têm se tornado obrigatórias em algumas universidades. A UERJ é pioneira na implementação destas políticas. Os programas de pós-graduação precisam não apenas ajustar seus processos seletivos para atender a essas demandas, mas também oferecer suporte acadêmico e financeiro que garanta a permanência e o sucesso desses estudantes.

Finalmente, a proteção da propriedade intelectual e dos direitos autorais em projetos acadêmicos é uma área de crescente importância. Garantir que as inovações desenvolvidas em programas de pós-graduação sejam devidamente registradas e protegidas pode gerar oportunidades de licenciamento, patentes e impacto no mercado, ao mesmo tempo em que contribui para a reputação acadêmica do programa.

O ambiente legal, portanto, apresenta um conjunto complexo de desafios e oportunidades. Os programas de pós-graduação *stricto sensu* precisam estar atentos às mudanças regulatórias, garantindo conformidade e aproveitando as oportunidades que favoreçam sua sustentabilidade e crescimento. O alinhamento com as normas legais é essencial não apenas para assegurar a credibilidade do programa, mas também para impulsionar sua relevância acadêmica e impacto social.

3. Análise do Ambiente Interno:

Cadeia de Valor

A análise da cadeia de valor é uma ferramenta que permite identificar áreas de melhoria na instituição, aumentando a sua vantagem competitiva. Ela é uma análise detalhada dos processos da empresa, que visa determinar onde o valor pode ser agregado. A seguir listamos as principais atividades primárias e de apoio do PPDESDI, que auxiliam na definição das ações estratégicas necessárias:

1. Atividades Primárias:

- **Ensino e Pesquisa:** Qualidade do corpo docente, formação de docentes, currículo atualizado, projetos de pesquisa.
- **Produção Acadêmica:** Publicações, organização eventos científicos, impacto social
- **Engajamento Estudantil:** Monitoramento da experiência dos alunos e egressos.

2. Atividades de Apoio:

- **Gestão Administrativa:** Processos de gestão alinhados ao planejamento estratégico da universidade.
- **Infraestrutura:** Laboratórios, salas de aula e recursos tecnológicos.
- **Captação de Recursos:** Editais, parcerias e projetos financiados.
- **Desenvolvimento do Corpo Docente:** Capacitação, suporte e motivação.

É relevante registrar que, se o ambiente interno foi muito prejudicado pela crise na UERJ entre 2016 e 2018, pelo conjunto da economia (2016-2022) e pandemia (2019-2021), processos e pessoas foram preservados e aprimorados. Com o aumento do engajamento de todo o corpo acadêmico e administrativo, a formação das comissões, foi possível

4. Análise do Ambiente Interno:

Análise FOFA

A análise FOFA, também conhecida como análise SWOT, é uma ferramenta de planejamento estratégico que ajuda a identificar pontos fortes, fraquezas, oportunidades e ameaças de uma instituição. A análise FOFA foi realizada colaborativamente em dois encontros, em 2021, com docentes e discentes do PPPDESDI, e chegou aos seguintes resultados.

Forças:



- Corpo docente qualificado com alta % de estágio pós-doc internacional
- Interdisciplinaridade e diversidade de pesquisas em Design;
- Reputação consolidada ao longo de 20 anos de história da ESDI;
- Localização geográfica estratégica (centro do Rio de Janeiro);
- Melhoria na gestão e transparência dos processos internos;

Fraquezas:

- Limitações orçamentárias e articulação insuficiente para levantamento de verbas;
- Dependência da infraestrutura da universidade;
- Distância do campus Maracanã da UERJ dificulta interação com outros programas;
- Insuficiência de bolsas de fomento para financiar pesquisas;

Oportunidades:

- Avanços tecnológicos em interação e inteligência artificial;
- Economia criativa e surgimento de laboratórios maker no ensino médio;
- Potencial de resposta aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável com tecnologias sociais;
- Ampliação de editais de fomento e investimentos para valorização do patrimônio público, principalmente no âmbito digital.

Ameaças:

- Ausência de licenciatura em design e poucos concursos públicos para a área do Design;
- Baixo investimento público em pesquisa e pouca garantia de oferta de bolsas;

- Relevância da pós-graduação frente a pouca demanda em concursos e ausência de instituições de pesquisa;

5. Objetivos e Ações Estratégicos

Como desdobramento da análise dos ambientes externo e interno e análise FOFA, foram estabelecidos objetivos e ações estratégicas, tanto para aproveitar as oportunidades como para evitar as ameaças. Todos estão alinhados a ambas os documentos do PDI UERJ.

Aproveitando as oportunidades

A análise FOFA evidencia que o programa de pós-graduação *stricto sensu* em design possui importantes forças, como um corpo docente qualificado e uma reputação consolidada na área, que podem ser estrategicamente usadas para aproveitar as oportunidades de avanços tecnológicos e parcerias nacionais e internacionais. Aproveitar essas forças de maneira eficaz é essencial para impulsionar o programa diante das demandas e tendências do cenário acadêmico e de mercado.

Para potencializar as oportunidades relacionadas aos avanços tecnológicos aplicáveis ao design, a força do corpo docente qualificado pode ser utilizada para liderar projetos de inovação que integrem práticas de ensino-aprendizagem e cultura maker no ensino em diferentes níveis, bem como na melhoria da infraestrutura tecnológica disponível. Assim, o objetivo estratégico de modernizar a infraestrutura e atualizar o currículo deve ser priorizado, com ações específicas voltadas para melhorias prediais e revisão curricular que responda às mudanças da área. Essas transformações não apenas alavancarão a qualidade do ensino e da pesquisa, mas também serão um diferencial para destacar o PPDESDI.

Além disso, a reputação do programa pode ser usada como alicerce para fortalecer parcerias com o setor produtivo e instituições internacionais. Nesse contexto, o objetivo de diversificar as fontes de financiamento do programa também se torna estratégico. Por meio da submissão de projetos a editais nacionais e internacionais e do estabelecimento de convênios com empresas e centros de pesquisa, o programa pode captar recursos



financeiros e, ao mesmo tempo, expandir sua rede de colaboração. Essas ações permitem que o programa aproveite a crescente demanda por projetos interdisciplinares e sustentáveis, conectando-se a atores relevantes no campo do design e da inovação.

Outra oportunidade que pode ser potencializada é a participação em parcerias internacionais, aproveitando a qualificação do corpo docente e sua inserção internacional para desenvolver projetos de pesquisa de impacto global. Nesse sentido, promover eventos para divulgar as pesquisas do programa se mostra uma ação estratégica, uma vez que amplia sua visibilidade e fortalece a captação de recursos e parcerias.

Portanto, a articulação entre as forças do corpo docente qualificado e a reputação do programa, alinhada aos objetivos de modernizar a infraestrutura, atualizar o currículo, fortalecer parcerias internacionais e diversificar fontes de financiamento, posiciona o programa no caminho à excelência. Essa estratégia não apenas garante maior competitividade e relevância no cenário acadêmico, mas também fortalece sua identidade e impacto no campo do design.

Evitando as ameaças

A análise FOFAs identifica fraquezas, como recursos financeiros limitados e dependência de infraestrutura da universidade, que expõem o programa de pós-graduação *stricto sensu* a ameaças, como a instabilidade econômica e os cortes no orçamento da educação, além do seu posicionamento e identidade com relação a outras ofertas. Para mitigar essas vulnerabilidades e enfrentar as ameaças, é necessário adotar objetivos e ações estratégicas que promovam a sustentabilidade financeira e de reafirmação da identidade do Programa, através da readequação das linhas de pesquisa e abertura de novas frentes de financiamento.

A submissão de projetos a editais nacionais e internacionais é uma ação essencial para captar recursos adicionais e reduzir a dependência exclusiva de repasses governamentais. Além disso, estabelecer convênios com empresas e centros de pesquisa pode garantir financiamento complementar, alinhando o programa às demandas do setor produtivo e fortalecendo sua relevância no mercado.

A dependência da infraestrutura da universidade é outra fraqueza que exige atenção, pois restringe a capacidade do programa de inovar e competir em um ambiente de crescente pressão por modernização e eficiência. Para compensar essa fragilidade, o objetivo estratégico de modernizar a infraestrutura e o currículo deve ser incorporado, com ações voltadas para a renovação da infraestrutura e a atualização dos cursos. Essa modernização pode ser viabilizada por meio da captação de recursos externos, articulações e políticas internas, o que reduz a pressão sobre o orçamento da universidade e melhora a capacidade do programa de atender às expectativas acadêmicas e de mercado.

Portanto, para compensar suas fraquezas e mitigar as ameaças identificadas, o programa deve priorizar ações que aumentem sua autonomia financeira e operacional, ao mesmo tempo em que reforcem sua capacidade de afirmar sua identidade e inovar. Ao diversificar fontes de financiamento, modernizar a infraestrutura, readequação de linhas de pesquisa e área de concentração; além da comunicação das suas conquistas acadêmicas, o programa poderá não apenas superar as limitações impostas pelo ambiente atual, mas também consolidar sua posição como referência em ensino e pesquisa na área de design.

Neste sentido, chegamos a seguinte definição de objetivos que entendemos permitir o avanço do PPDESDI a excelência e cumprimento da missão e dos objetivos gerais supracitados:

1. **Ampliar a produção científica de impacto**, incentivando publicações de alta relevância;
2. **Diversificar as fontes de financiamento**, reduzindo a dependência de recursos públicos;
3. **Aproximar graduação e pós-graduação**, intensificando ações extensionistas conjuntas;
4. **Modernizar a infraestrutura** melhorando espaços destinados às atividades de pesquisa e de docência;
5. **Atualizar o currículo** para responder às transformações do campo e melhoria do ensino;

6. **Fortalecer parcerias institucionais**, incluindo o setor produtivo e instituições internacionais;
7. **Promover a comunicação e divulgação científica**, ampliando a visibilidade do programa;
8. **Fomentar políticas afirmativas e inclusão social**, promovendo equidade no acesso e na permanência acadêmica;
9. **Melhorar a transparência nos processos internos** e processos avaliativos

7. Metas, Indicadores e Acompanhamento

Com os objetivos e ações estratégicos estabelecidos é necessário selecionar quais indicadores, metas e estratégia de acompanhamento permitirão observar se o andamento da estratégia está adequado. Com esses indicadores e metas, o programa poderá monitorar o progresso dos objetivos e ações estratégicos definidos, assegurando que os esforços estejam alinhados com os resultados esperados. O acompanhamento contínuo e a revisão periódica desses indicadores permitirão ajustes necessários para garantir o sucesso das iniciativas.

Plano de Acompanhamento para Indicadores

Esse plano de acompanhamento, com dados específicos e frequências de coleta bem definidas, garantirá um monitoramento rigoroso e contínuo do progresso do programa. Isso permitirá identificar rapidamente áreas que precisam de ajustes e reforçar estratégias bem-sucedidas. A seguir serão apresentadas metas e indicadores por objetivo e ação estratégicos, e plano de acompanhamento:

1. Ampliar a produção científica de impacto

Ação estratégica qualitativa e quantitativa que busca induzir sistematicamente aumento e melhoria da qualidade produção bibliográfica através de uma série de ações como trabalhos finais de disciplina, comunicação de melhores práticas e indicação de periódicos e eventos para publicação; assim como creditação para artigos com estrato (A), creditação para estágio docência - a partir de 2025.

Indicadores:

- Número de publicações em periódicos de alto impacto: este indicador é essencial para medir o aumento da visibilidade e qualidade da produção acadêmica.
- Fator de impacto médio das publicações, índices h5: permite monitorar a relevância das pesquisas nos principais índices científicos.

Metas:

1. Aumentar o número de publicações em periódicos de alto impacto em 50% até 2026.
2. Garantir que, até 2026, pelo menos 50% das publicações sejam em periódicos classificados nos estratos superiores (estrato A) da CAPES.

Dados a serem coletados:

1. Lista de publicações por docente, discente e egressos com títulos e periódicos em currículo Lattes, e acompanhamento para fins de credenciamento;
2. Relatório anual de atividades discentes;
3. Classificação dos produções de acordo com avaliação CAPES;
4. Número total de publicações;

Frequência de coleta: anual

2. Diversificar as fontes de financiamento do programa

O PPDESDI atualmente conta com o apoio da verba PROAP da CAPES, que provê suporte básico para as atividades do Programa. Este objetivo estratégico busca: [1] aumentar esse montante através da melhoria da avaliação CAPES e [2] fomentar institucionalmente a submissão de editais para o Programa como um todo, e por pesquisador, através de editais como APQ1. Esta união de esforços garantirá sustentabilidade financeira para o Programa a longo prazo, permitindo ampliar o suporte a iniciativas internacionais e apoio à participação em eventos científicos nacionais e internacionais.

Indicadores:

1. Levantamento de recursos captados anualmente: mede o volume financeiro obtido por meio de editais, parcerias e outras fontes externas.
2. Número de projetos aprovados em editais nacionais e internacionais: reflete o sucesso em acessar diferentes canais de financiamento.

Metas:

Aumentar o número de editais conquistados para captação de recursos externos captados anualmente em comparação ao nível atual através de editais institucionais (1 por ano) e editais por pesquisador (pelo menos 1 por quadriênio).

Dados a serem coletados:

- Valor total de recursos captados por meio de editais e parcerias.
- Origem e tipo de financiamento (nacional, internacional, privado, público).
- Lista de projetos submetidos e aprovados, com detalhes sobre os editais.
- Montante financeiro associado a cada projeto aprovado.

Frequência de coleta:

- Recursos captados anualmente: anual
- Número de projetos aprovados em editais nacionais e internacionais: semestral, considerando os prazos de submissão e resultados dos editais.

3. Aproximar graduação e pós-graduação

Este objetivo estratégico atende ao primeiro objetivo geral que busca aproximar a pós-graduação da graduação através de uma série de iniciativas que vêm sendo fomentadas no PPDESDI: bolsas de iniciação científica, participação em disciplinas como aluno especial, projetos de extensão,

palestras sobre pesquisa em Design e abertura dos espaços do PPDESDI para discentes de graduação.

Indicadores:

1. Número de projetos extensionistas por grupo de pesquisa - conjuntos entre graduação e pós-graduação.
2. Número de alunos de graduação integrados em atividades do programa de pós-graduação.
3. Participação de docentes e discentes da graduação e pós-graduação em eventos conjuntos.

Metas:

- Garantir que 100% dos grupos de pesquisa desenvolvam projetos de extensão até 2026;
- Engajar alunos de graduação em projetos de pesquisa ou extensão ligados à pós-graduação através de bolsas;
- Realizar ao menos (1) evento anual que promova integração entre graduação e pós-graduação, e a comunicação de práticas extensionistas.

Dados a serem coletados:

- Lista de projetos extensionistas com descrição, participantes e resultados.
- Registro de alunos de graduação envolvidos em atividades de pesquisa ou extensão vinculadas à pós-graduação.
- Registro de eventos realizados, com número de participantes e temas abordados.
- Feedback de alunos e docentes sobre as atividades conjuntas.

Frequência de coleta:

- Projetos extensionistas: coleta anual, consolidada ao final do ano.
- Engajamento de alunos de graduação: coleta anual - incluindo bolsas de extensão, IC, IT, monitoria,.

- Eventos de integração: coleta após cada evento, com consolidação anual.

4. Modernizar a infraestrutura do PPDESDI

Buscando cumprir o objetivo de melhoria constante da infraestrutura do Programa em consonância com a formação de excelência, este objetivo estratégico visa colocar em prática ações sustentáveis de financiamento para melhoria da estrutura física de salas e atualização de equipamentos essenciais.

Indicadores:

1. Percentual de equipamentos atualizados: mede a renovação e aquisição de tecnologias e equipamentos essenciais.
2. Capacidade de salas: avalia a disponibilidade de espaços para aula, estudos e pesquisa.

Metas:

1. Renovar pelo menos 50% dos equipamentos em sala de aula até 2025;
2. Aumentar a capacidade de salas destinadas a grupos de pesquisa e laboratórios em 50% até 2024.

Dados a serem coletados:

- Inventário atualizado de equipamentos e sua data de aquisição ou última atualização.
- Lista de novos equipamentos adquiridos e instalados.

Frequência de coleta:

- Anual, com auditoria de infraestrutura no início de cada ano letivo.

5. Atualização do currículo e acompanhamento de disciplinas

Objetivo estratégico que busca oferecer currículo e programa pedagógico alinhado com a evolução do campo do Design e com o perfil das pesquisas docente aos quais as pesquisas discentes estão ligadas, que definem a identidade do PPDESDI. Neste sentido, a partir da coordenação e Comissão



de Avaliação, é realizado acompanhamento da estrutura curricular, oferta de disciplinas e desenho de grade, bem como avaliação discente das disciplinas.

Indicadores:

1. Acompanhamento da movimentação docente e discente no PPDESDI;
2. Avaliação e aderência das disciplinas lecionadas às linhas de pesquisa;
3. Cumprimento do programa pedagógico.

Metas:

- Adequar 100% do plano pedagógico as linhas de pesquisa;
- Ofertar 70% das disciplinas alinhadas com o plano pedagógico do PPDESDI.

Dados a serem coletados:

- Resultados da avaliação de disciplinas realizada por discentes;
- Grades de ofertas de disciplina por linha de pesquisa;
- Dados qualitativos em reuniões do pleno.

Frequência de coleta:

- Semestral: avaliação das disciplinas e reuniões do pleno;
- Anual: das grades de horários.

6. Fortalecer parcerias institucionais

Objetivo estratégico que visa fomentar o estabelecimento de parcerias institucionais com ONGs, universidades, empresas e outros grupos de pesquisa no sentido de aumentar a capilaridade e impacto das ações do PPDESDI em âmbito local, regional, nacional e internacional.

Indicadores:

1. Número de parcerias firmadas com ONGs, instituições e grupos de pesquisa: mede o crescimento da rede de colaboração do programa.
2. Número de projetos conjuntos realizados com parceiros externos: reflete a efetividade e produtividade dessas parcerias.

Metas:

- Firmar pelo menos cinco (5) novas parcerias estratégicas interinstitucionais até 2026, incluindo ao menos duas (2) internacionais.
- Garantir visibilidade e formalização das parcerias;
- Viabilizar a execução de projetos de impacto social.

Dados a serem coletados:

- Levantamento da participação docente em grupos de pesquisa;
- Publicações com coautoria internacional;
- Acordos e termos de cooperação firmados no período;

Frequência de coleta:

- Número de parcerias firmadas com outras instituições e grupos de pesquisa: anual, com revisão das parcerias estabelecidas.
- Número de projetos conjuntos realizados com parceiros externos: anual, considerando o ciclo de execução de projetos.

7. Promover a comunicação e divulgação científica

Objetivo estratégico alinhado com a missão e objetivos gerais no sentido de promover a interlocução e visibilidade de pesquisas através da organização de eventos, melhorias na comunicação - notadamente plataforma acadêmica PPDESDI e redes sociais, como estratégia de divulgação científica das produções do Programa. Neste sentido, busca também garantir maior envolvimento docente e discente a partir de boletins que comunicam as atividades do Programa.

Indicadores:

1. Número de eventos e participação anualmente: monitora a frequência de iniciativas de divulgação científica;
2. Análise da plataforma acadêmica PPDESDI;
3. Número de publicações mensais nas redes sociais, site oficial do programa e boletins PPDESDI Informa.

Metas:

- Realizar pelo menos um (1) evento de grande porte por ano, com participação de acadêmicos e profissionais do setor produtivo - Simpósio de Pós-Graduação em Design.
- Disponibilizar 100% das teses e dissertações defendidas no PPDESDI na plataforma acadêmica e pelo menos 50% dos livros editados pelo PPDESDI até 2025.
- Enviar pelo menos quatro (4) boletins informativos do PPDESDI por email para discentes, docentes e egressos.

Dados a serem coletados:

- Registro de eventos promovidos, com datas, público-alvo e temas abordados, participação total e perfil dos participantes.
- Totalização de produções bibliográficas disponibilizadas na plataforma acadêmica;
- Compilar e totalizar boletins e comunicações executadas.

Frequência de coleta:

- Número de eventos realizados anualmente: anual através de relatório
- Plataforma acadêmica: bianual
- Boletins e comunicações: anual

8. Fomentar políticas afirmativas e inclusão social

Objetivo estratégico alinhado ao PDI UERJ que busca a consolidação das políticas afirmativas da UERJ no âmbito do PPDESDI, não somente através da continuidade do atendimento das normas por esta estipuladas em processos seletivos, mas na capilarização das ações afirmativas em instrumentos e editais internos do Programa. Passa também pela comunicação das políticas de permanência disponibilizadas pela UERJ para pós-graduandos.

Indicadores:

1. Número de vagas reservadas para ações afirmativas nos processos seletivos de pós-graduação;
2. Editais de bolsa com fator sócio-econômico;
3. Comunicação dos apoios sociais disponibilizados pela UERJ.

Metas:

- Garantir que editais sigam a normativa da UERJ com relação ao número de vagas de cotas;
- Facilitar o ingresso no PPDESDI por cotas;
- Criar canais de comunicação e acolhimento específico para pessoas em situação de vulnerabilidade.

Dados a serem coletados:

- Editais de processo seletivo
- Editais de bolsa de fomento a pesquisa
- Registros de alunos matriculados e comunicações realizadas

Frequência de coleta:

- Editais do processo seletivo e de bolsas: anual
- Registros de alunos matriculados e comunicações realizadas: anual

9. Melhorar a transparência nos processos internos e processos avaliativos

Objetivo estratégico que consolidar a atuação das comissões colegiadas e a transparência dos processos com a adequada comunicação dos processos avaliativos e acompanhamento sistemático de comunicações internas, com foco na melhoria qualitativa e quantitativa dos dados tornados disponíveis na plataforma acadêmica PPDESDI: <https://www.esdi.uerj.br/ppdesdi/inicio>

Indicadores:

1. Disponibilização de dados e editais públicos na plataforma acadêmica;
2. Relatório de atividades das comissões;

Metas:

- Garantir que 100% dos processos seletivos sejam realizados via editais públicos, incluindo o cadastramento de novos docentes;
- Disponibilizar 100% das informações (consideradas não sensíveis) sobre o PPDESDI na plataforma acadêmica PPDESDI;

- Comunicar ações e decisões da CPD em atas tornadas públicas até 2025.

Dados a serem coletados:

- Editais de processo seletivo;
- Páginas da plataforma acadêmica PPDESDI;
- Link para diretórios com atas e documentos a serem tornados públicos;

Frequência de coleta:

- Semestral e quando ocorrer: editais de processo seletivo;
- Relatório de transparência na plataforma acadêmica PPDESDI: anual

8. Considerações finais

O planejamento estratégico apresentado reflete o compromisso do Programa de Pós-Graduação em Design (PPDESDI) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro com a busca por excelência acadêmica, impacto social e relevância no cenário nacional e internacional. Ao estabelecer metas claras e indicadores objetivos, o programa reforça sua capacidade de adaptação aos desafios contemporâneos, promovendo inovação, inclusão e sustentabilidade em suas atividades.

Os esforços delineados buscam não apenas fortalecer a produção científica e a formação de pesquisadores e docentes de alto nível, mas também integrar a comunidade acadêmica em ações extensionistas que gerem impacto direto na sociedade. A aproximação entre graduação e pós-graduação, a diversificação de fontes de financiamento e a modernização da infraestrutura e do currículo são pilares fundamentais para a consolidação de um ambiente acadêmico dinâmico e conectado às demandas tecnológicas, sociais e culturais.

Ademais, a valorização de políticas afirmativas e de inclusão social reafirma o compromisso do programa com a equidade e a diversidade, elementos



essenciais para a construção de um futuro acadêmico mais justo e representativo. A comunicação científica, por sua vez, desempenha papel central na ampliação da visibilidade e do reconhecimento das iniciativas do PPDESDI, fortalecendo sua reputação e ampliando seu alcance junto a diferentes públicos.

Por fim, as estratégias propostas neste planejamento devem ser vistas como um guia flexível, sujeito a revisões e aprimoramentos ao longo do período de vigência. Através de um acompanhamento contínuo e da participação ativa de toda a comunidade acadêmica, o programa poderá não apenas atingir os objetivos traçados, mas também adaptar-se às transformações do cenário educacional e social, consolidando-se como referência em ensino, pesquisa e extensão no campo do design.



Quadro 1 – Resumo de Indicadores e Metas

Objetivo/Ação Estratégica	Indicadores	Metas	Dados a serem coletados	Frequência de Coleta
1. Ampliar a produção científica de impacto	<ul style="list-style-type: none">- Número de publicações em periódicos de alto impacto- Fator de impacto médio das publicações, h5.	<ul style="list-style-type: none">- Aumentar em 50% o número de publicações de alto impacto até 2026;- 50% das publicações anuais em estratos A da CAPES até 2026.	<ul style="list-style-type: none">- Lista de publicações- Fatores de impacto- Relatório anual discente- Planilha docente	Anual, via Relatório de Atividades e planilha
2. Diversificar as fontes de financiamento do programa	<ul style="list-style-type: none">- Recursos captados anualmente- Número de projetos aprovados em editais	<ul style="list-style-type: none">- Submeter pelo menos 1 edital institucional por ano- Mínimo 1 captação por docente pesquisador por quadriênio	<ul style="list-style-type: none">- Montante captado- Origem dos recursos- Projetos aprovados- Lista de projetos	Anual, consolidado pela comissão de editais Quadrienal - análise completa.
3. Aproximar graduação e pós-graduação através de ações extensionistas	<ul style="list-style-type: none">- Número de projetos extensionistas por grupo de pesquisa- Número de alunos de graduação envolvidos	<ul style="list-style-type: none">- Garantir 100% dos grupos de pesquisa com extensão até 2026;- Realizar ao menos (1) evento anual	<ul style="list-style-type: none">- Lista de projetos- Registro de alunos envolvidos e eventos	Anual para projetos, eventos: coleta após evento



4. Modernizar a infraestrutura	<ul style="list-style-type: none">- Percentual de equipamentos laboratoriais atualizados- Capacidade de salas	<ul style="list-style-type: none">- Renovar 50% dos equipamentos até 2025;- Aumentar capacidade de salas em 50% até 2025	<ul style="list-style-type: none">- Inventário de equipamentos- Capacidade e ocupação das salas	Anual, com auditoria interna de infraestrutura
5. Atualizar o currículo	<ul style="list-style-type: none">- Acompanhamento da movimentação docente e discente no PPDESDI;- Avaliação e aderência das disciplinas linhas de pesquisa;- Cumprimento do programa pedagógico.	<ul style="list-style-type: none">- Adequar 100% do plano pedagógico as linhas de pesquisa até 2025;- Ofertar anualmente 50% das disciplinas alinhadas com o plano pedagógico do PPDESDI.	<ul style="list-style-type: none">- Levantamento de disciplinas atualizadas- Avaliações discentes- Dados qualitativos em reuniões do pleno	Anual: grade horários Semestral: avaliação das disciplinas
6. Fortalecer parcerias institucionais	<ul style="list-style-type: none">- Número de parcerias firmadas com ONGs e instituições- Número de projetos conjuntos realizados	<ul style="list-style-type: none">- Firmar 5 novas parcerias institucionais até 2026 com ao menos 2 internacionais;- Garantir visibilidade e formalização.	<ul style="list-style-type: none">- Levantamento docentes e discentes em grupos de pesquisa externos- Acordos firmados- Relatórios dos projetos	Anualmente
7. Promover a comunicação e divulgação científica	<ul style="list-style-type: none">- Número de eventos e participação- Comunicações mensais	<ul style="list-style-type: none">- Realizar 1 eventos de grande porte- Disponibilizar 100% de teses e dissertações na plataforma até	<ul style="list-style-type: none">- Registro dos eventos- Totalização de publicações- Acessos ao site	Mensal : comunicações, eventos e acessos: totalização anual



	<ul style="list-style-type: none">- Análise da plataforma acadêmica PPDESDI	<p>2025;</p> <ul style="list-style-type: none">- Disponibilizar pelo menos 50% dos livros da editora PPDESDI;- Enviar ao menos 4 boletins informativos anualmente		
8. Fomentar políticas afirmativas e inclusão social	<ul style="list-style-type: none">- Número de vagas reservadas- Alunos de grupos vulneráveis matriculados- Editais de bolsa com fator sócio-econômico	<ul style="list-style-type: none">- Garantir que 100% dos editais sigam a normativa da UERJ;- Facilitar o ingresso por cotas.- Criar canal de comunicação e acolhimento	<ul style="list-style-type: none">- Editais processo seletivo- Número de matrículas- Editais de bolsa	Anual após processos seletivos e edital de bolsas
9. Melhorar a transparência nos processos internos	<ul style="list-style-type: none">- Disponibilização de dados e editais públicos na plataforma acadêmica;- Relatórios das comissões- Número de boletins informativos (PPDESDINFORMA)- Engajamento nas redes sociais	<ul style="list-style-type: none">- Garantir que 100% dos de processo seletivo e credenciamento docente sejam realizados por editais públicos até 2024;- Publicar 4 boletins informativos anuais até 2024;- Comunicar ações e decisões da CPD em atas públicas, até 2025.	<ul style="list-style-type: none">- Editais- Relatórios de publicações e engajamento- Feedback de público interno e externo- Páginas da plataforma acadêmica	Semestral para editais, trimestral para redes e documentação de boletins